

ARQUIPÉLAGO Filosófico

PISTEMOLOGIA

Sobre o Discurso do Método de René Descartes



Arquipélago

06 Dez 2025 — 4 min read



Retrato de René Descartes, por Frans Hals

Por Breno Franco (UFRGS)

Em 1637, aos 41 anos de idade, René Descartes (1596-1650) publicou anonimamente, em Paris, uma reunião de três tratados científicos sobre ótica, meteorologia e geometria. O livro veio guarnecido de um longo prefácio em que, através da narrativa de seu desenvolvimento intelectual, Descartes apresentava a seus contemporâneos o seu projeto de uma reforma integral das ciências. Trata-se do projeto de uma ciência nova que, pela explicação das causas mais profundas dos fenômenos naturais, fosse capaz de nos tornar "como que mestres e senhores da natureza" (AT VI 62). Primeira e tardia publicação de sua curta carreira como autor, o livro trazia o extenso título, bem ao sabor do século XVII, de *Discurso do Método para bem conduzir a própria razão e*

procurar a verdade nas ciências, mais a Dióptrica, os Meteoros e a Geometria, que são Ensaios desse Método.

É esse caráter programático que dá ao texto aparentemente misto e heterogêneo do *Discurso do Método* a sua unidade. É com vistas a apresentar ao público seu ambicioso projeto filosófico-científico que, no curso de uma narrativa autobiográfica cuja historicidade pode ser e foi contestada, Descartes apresenta reflexões sobre sua educação e sobre a precariedade do conhecimento então disponível (Primeira Parte), preceitos de um método para a condução de investigações bem-sucedidas em qualquer área do conhecimento (Segunda Parte), regras para guiar a conduta em uma situação provisória de incerteza generalizada (Terceira Parte), meditações metafísicas sobre a alma, Deus e a possibilidade do conhecimento absolutamente certo (Quarta Parte), amostras de seu trabalho em física de base, astronomia e fisiologia (Quinta Parte) e, por fim, uma descrição do que ele acreditava poder alcançar por meio de seu trabalho científico, bem como reflexões sobre o que era preciso para que ele pudesse avançar mais nesse trabalho (Sexta Parte). Esse caráter programático, aliás, anuncia-se mais claramente no título que Descartes originalmente cogitara para o texto: *Projeto de uma Ciência Universal que possa elevar nossa natureza a seu mais alto grau de perfeição* (AT I 339).

Escapando ao destino comum dos prefácios, que é serem ignorados, o *Discurso do Método* consta seguramente entre os textos mais lidos da história da filosofia. Aos olhos de Descartes e de seus contemporâneos, entretanto, a parte mais importante do livro não era, naturalmente, o prefácio, mas os *Ensaios*. A *Dióptrica* trazia explicações inovadoras sobre o fenômeno da refração da luz (incluindo a demonstração do que veio a ser chamado de "Lei de Snell-Descartes"), como parte de um grande esforço de mostrar que, ao invés de distorcer a visão ou produzir miragens, o telescópio, o microscópio e outros instrumentos ópticos, muito pelo contrário, a ampliam e aprimoram. Os *Meteoros* traziam explicações puramente mecanicistas de uma porção de fenômenos meteorológicos como os ventos, as nuvens, a neve, a chuva, o granizo, as tempestades, o raio, os parélios e, principalmente, o arco-íris. E a *Geometria*, enfim, lançava as bases do que veio posteriormente a ser chamado de "geometria analítica", que relaciona figuras geométricas com equações algébricas. A importância relativa dos ensaios e do prefácio, para Descartes e seus contemporâneos, reflete-se na extensa correspondência que a *Dióptrica* e a *Geometria* geraram, em comparação com o punhado de cartas em que o *Discurso do Método* é explicitamente discutido.

Além de seu estatuto de prefácio, é importante enfatizar que há ainda outro sentido em que o *Discurso do Método* não é uma obra autônoma. Tomá-lo como uma exposição autossuficiente do método, da filosofia ou da ciência natural de Descartes pode levar a sérias distorções, dando ensejo a objeções precipitadas. Pelo menos três das seis partes de que ele se compõe consistem em exposições sumárias de ideias mais amplamente desenvolvidas em outras obras. Por exemplo, a Segunda Parte, onde Descartes apresenta os quatro famosos preceitos de seu método, deve ser suplementada com o estudo das *Regras para a Direção do Engenho*, obra de juventude em que Descartes tentara empreender a exposição completa do método apenas summarizado no *Discurso*. Igualmente, a Quarta Parte apresenta de maneira resumida e lacônica as principais teses e argumentos cartesianos em metafísica ou filosofia primeira, argumentos e teses que só podem ser compreendidos a fundo à luz das *Meditações de Filosofia Primeira* publicadas em 1641. E, por fim, a Quinta Parte consiste em um resumo seletivo da física cartesiana exposta mais amplamente em *O Mundo ou Tratado da Luz* de 1633. Assim, a leitura do *Discurso do Método* nos remete para fora do texto em duas direções diferentes: primeiro, em direção aos *Ensaios* do qual ele era o prefácio e, depois, em direção às obras nele sumariamente apresentadas.

Entretanto, não é à toa que, desde pelo menos o século XIX, o prefácio é muito mais lido do que o livro como um todo, sendo com mais frequência publicado sozinho do que acompanhado dos *Ensaios*. Em primeiro lugar, isso se deve à rápida obsolescência das explicações científicas que estes expunham, as quais, ainda no século XVII, com a publicação dos trabalhos de Isaac Newton (1643-1727) e outros, foram suplantadas por explicações e teorias rivais. Em segundo lugar, essa priorização do prefácio em detrimento do resto do livro se deve ainda à beleza admirável da prosa do *Discurso do Método* (contada por muitos entre as mais belas já escritas pela mão de um filósofo), bem como ao interesse intrínseco da narrativa autobiográfica pela qual a obra se constrói. Em terceiro lugar, por fim, essa autonomia conferida ao *Discurso do Método* pela tradição editorial se deve ao seu caráter introdutório e programático. Trata-se, de fato, de uma exposição introdutória do projeto filosófico-científico cartesiano escrita pelo próprio Descartes, o que torna o texto altamente convidativo aos leitores interessados em se familiarizar com o pensamento desse importante e talvez incontornável pensador.

A tradução, por Breno Franco, do *Discurso do Método* e de uma porção de textos complementares, acompanhada de um livreto de guia de leitura, pode ser adquirida aqui: <https://clubedefilosofia.com/descartes>.

Na seção final do guia, o leitor encontra uma lista de leituras recomendadas para quem deseja aprofundar sua compreensão do *Discurso do Método* ou do pensamento cartesiano de modo mais geral.

Veja também uma entrevista de Breno Franco, feita pela professora Lia Levy (UFRGS), a respeito dessa nova tradução do *Discurso do Método* e assuntos afins:

Breno Franco, Discurso do Método -- tradução e apresentação



Arquipélago Filosófico, Vol. 1, No. 20 (2025), e-020

ISSN 3086-1136

Artigo: Sobre o Discurso do Método de René Descartes

Autor(es): Breno Franco

Data: 06 Dez 2025

Volume: 1

Número: 20

Páginas: e-020

ISSN: 3086-1136

```
@article{sobre-o-discurso-do-metodo-de-rene-descartes,
  author = {Breno Franco},
  title = {Sobre o Discurso do Método de René Descartes},
  year = {2025},
  month = {Dez},
  journal = {Arquipélago Filosófico},
  volume = {1},
  number = {20},
  pages = {e-020},
  issn = {3086-1136},
  url = {https://arquipelago.fi/sobre-o-discurso-do-metodo-de-rene-descartes/}
}
```